

ENTREVISTA: BENEDITO FORTES DE ARRUDA, DO CFMV

# BALDE BRANCO

Ano 51 - número 612 - outubro 2015 - R\$ 10,50 - [www.baldebranco.com.br](http://www.baldebranco.com.br)

## MUITO LEITE

No Paraná, projeto para 70 mil litros de leite/dia agrega gado Holandês, soluções tecnológicas de ponta e conhecimentos de cinco sócios com diferentes experiências na agropecuária

**Silagem de alta qualidade:** produtor ensina como obter

**Municípios apoiam** o leite e ganham junto com produtor

**Plano de qualidade** de leite de Minas vira referência



# E A CONSTITUIÇÃO?

**O** sr. Alexandre von Pritzelwitz (1925 - 2000), ex-aluno da Esalq-Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/USP, de Piracicaba-SP, formado em 1948, não pode concretizar em vida seu desejo de ver sua fazenda Figueira, no distrito de Paiquerê, em Londrina-PR, ser transformada em um centro de pesquisas agropecuárias que servisse como referência para técnicos e produtores.

No entanto, deixou tal incumbência, em testamento, à Fealq-Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia administrativa e financeira, que em 11 de fevereiro de 2000 implantou em suas terras a Estação Experimental Agrozootécnica Hildegard Georgina von Pritzelwitz (em homenagem à sua mãe).

Após receber o inusitado presente, a diretoria da fundação tomou um susto ao entrar em contato com a realidade. Já muito doente, o sr. Alexandre abandonara a fazenda à própria sorte. Os diretores compreenderam que a empreitada seria enorme, a começar pelo acesso à propriedade, passando pela falta de infraestrutura e finalizando com a falta de alimento volumoso de qualidade para o rebanho existente.

Os 3.649 ha doados, sendo em grande parte cobertos por vegetação nativa, apresentavam pastagens em processo acelerado de degradação. As 3.700 cabeças de gado de corte refletiam o cenário de desolação e os 24 empregados fixos e suas famílias, num total de 60 pessoas, residiam em casas sem as condições mínimas de habitação.

De imediato, a estação experimental passou a ter seus rumos ditados por uma comissão técnica encabeçada pelo professor Moacyr Corsi, que emprestou seu prestígio junto ao setor agropecuário para encaminhar várias parcerias com empresas privadas ligadas à bovinocultura de corte.

O trabalho foi intenso. As áreas com pastagem estavam tomadas por plantas invasoras, as cercas haviam caído, a erosão espalhava-se pela propriedade de relevo pouco civilizado e o rebanho explorava, até mesmo, espaços não permitidos pela legislação ambiental invadindo Áreas de Proteção Permanente (APPs) e matas nativas.

Com a ajuda de vários especialistas, a Fazenda Figueira foi se transformando no sonho do sr. Alexandre e, hoje, é referência na área de pesquisas agrícolas e zootécnicas, sendo preferida por pesquisadores, professores e empresas do ramo, por não sofrer solução de continuidade em seus trabalhos, já que os

recursos são direcionados à fundação, que os gerencia, sem a presença nefasta da burocracia estatal.

Os membros do Conselho Curador da Fealq estiveram visitando a Fazenda Figueira em setembro de 2013, e para quem, como eu, tivera a oportunidade de tê-la visitado há 15 anos, foi uma agradabilíssima surpresa. O trabalho árduo e sério de dois ex-alunos da Esalq, José Renato da Silva Gonçalves e Laísse Garcia de Lima, que desde o começo estiveram no front da batalha, produziu como resultados um rebanho bem alimentado de 5.100 cabeças em 1.850 ha de pastagens produtivas, uma área de 340 ha destinada à agricultura (milho, soja, sorgo, trigo e aveia), 1.126 ha de reserva legal e 333 ha de APP, além, é óbvio, de vários trabalhos de pesquisa.

Pois não é que no ano em que iria debutar, a Estação Experimental recebeu a visita de 'convidados' inesperados, que a invadiram no último dia 17 de agosto, pondo em risco pesquisas, recursos e esforços despendidos. Fico imaginando a desolação e o sentimento de impotência do José Renato e da Laísse que tratam a Figueira como mais um de seus filhos, sem considerar a memória do Alexandre Von Pritzelwitz, que foi vilipendiada.

Uma semana depois, no dia 24 de agosto, outra propriedade, a Fazenda Capão do Cipó, em Castro-PR, utilizada pela Fundação ABC, precursora da agropecuária sustentável, para a realização de tantas pesquisas nos últimos 30 anos, também foi invadida. Voltando um pouco no tempo, no dia 5 de março, uma empresa multinacional localizada em Itapetininga-SP, que tem no eucalipto seu foco principal, viu em minutos o trabalho de mais de uma década de pesquisa ser destruído por invasores armados com machados, foices e barras de ferro.

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil promulgada em 1988, artigo 5º, inciso XXII, é garantido o direito à propriedade. Portanto, a invasão de uma área particular é crime. Onde estão as autoridades, que não têm agilidade e coragem para fazer com que se cumpra nossa lei máxima?

Até quando o Brasil irá conviver com a bandalheira, com o roubo, com o ganhar dinheiro fácil, com a corrupção, com os ídolos de pé-de-barro? Até quando a incompetência será premiada em detrimento do mérito? Rui Barbosa de Oliveira, soteropolitano (1849-1923), conhecido como "Águia de Haia", em razão de seu discurso a favor da igualdade entre as nações em conferência na cidade de Haia, na Holanda, expressou em duas frases, que parecem terem sido talhadas para os fatos acontecidos, o seguinte: "A força do direito deve superar o direito da força" e "Justiça tardia nada mais é do que injustiça institucionalizada".

Espero que até a publicação deste editorial as situações tenham sido resolvidas, e a Constituição, respeitada. ■

*Artur Chinelato de Camargo é engenheiro agrônomo, pesquisador da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos-SP, e membro do conselho editorial de Balde Branco.*



**Conselho editorial**  
Vidal Pedroso de Faria,  
Artur Chinelato de Camargo,  
Paulo do Carmo Martins,  
Tadashi Fujimori e  
Nelson Rentero

**Editor**  
Nelson Rentero (Reg. MTb 12.839)  
rentero@uol.com.br

**Diagramação e arte**  
Casa da Arte  
cdadesign.com.br

**Colaboradores**  
Edson Lemos,  
João Antônio dos Santos,  
Luiz H. Pitombo,  
Beth Melo,  
Rubens Neiva,  
Aline Bastos,  
Patrícia Vieira Maia,  
Ana Smidt,  
Helô Costa,  
Marcelo Hentz Ramos,  
Miro Negrini,  
Rosângela Zoccal,  
Rafael Ribeiro,  
Maurício Palma Nogueira e  
Silvio Crestana

**Executiva de Negócios**  
Marianna Correa -  
marianna.correa@terra.com.br  
(11) 2081-2163 e (11) 9-9975-6429

**Assinaturas:**  
baldebranco@baldebranco.com.br  
(11) 2081-3045 e 0800 7715181 (ligação gratuita) - Fax: (11) 2081-3144  
Talita Bueno - talita.bueno@baldebranco.com.br  
Paula Nocetti - paula.nocetti@baldebranco.com.br

**Coordenação Administrativa:**  
Cristhiane Melo -  
cristhiane.melo@baldebranco.com.br  
(11) 2081- 2579.



**Balde Branco**, consciente de sua responsabilidade ambiental e social, utiliza tinta vegetal na impressão desta edição.

**Impressão**  
Log & Print Gráfica e Logística S.A.  
Revista produzida com sistema CTP

**Edição:** 17.000 exemplares  
**Assinatura anual:** R\$ 105,00  
**Exemplar atrasado:** R\$ 10,50

*- Autorizamos a reprodução total ou parcial de nossos artigos, desde que mencionada a fonte.*

Redação, administração, publicidade e assinaturas:  
Rua Parque Domingos Luis, 126 - São Paulo, SP - CEP: 02043-080 - telefones: (11)2081-3045 / 2081-2163 / 2081-2579 - fax: (11) 2081-3144.

*- Os conceitos emitidos nos artigos assinados ou nos anúncios de publicidade são inteiramente de responsabilidade de seus autores, não traduzindo necessariamente a opinião da revista.*

**Balde Branco** é uma publicação registrada no INPI - Instituto Nacional de Propriedade Industrial sob nº 006333770 de 106/86 e na Lei de Imprensa (6ª Ofício) sob nº 20963 de 12.01.90.



facebook.com/revistabaldebranco